



Jorge Veras (fotógrafo) e Carlos Couto (diretor), filmando "Lasar Segall", documentário colorido sobre o pintor produzido pelo INC.

classificação, determinada pelo Instituto, caberá aos filmes que pretendam "a difusão como patrimônio cultural da nação, mediante a exaltação dos valores morais, históricos, educativos ou comunitários e que sejam de comprovada qualidade cinematográfica".

A nova legislação argentina introduz ainda nas atribuições de seu Instituto de Cinema a manutenção de um registro de todas as empresas produtoras, distribuidoras e exibidoras do país, com a finalidade de exercer efetiva fiscalização quanto à observância dos dispositivos de amparo à indústria nacional. Neste aspecto também a lei argentina coincide com a do Brasil.

No capítulo relativo à co-produção, a lei condiciona a aprovação do Instituto aos projetos, e isenta de todos os direitos de importação e exportação o material e equipamento destinados às co-produções. Estabelece em 50% a participação argentina, quer no orçamento como na inclusão de técnicos e artistas.

A lei argentina, em outro ponto de aproximação com a brasileira, estabelece disposições de amparo ao curta-metragem, tor-

nando obrigatória sua exibição em todo o país de um curto nacional em cada programa cinematográfico. Os filmes curtos dependerão também do certificado do Instituto para exibição obrigatória, receberão prêmios e financiamento do Fundo de Fomento.

Ainda como aqui, a nova legislação argentina confere ao Instituto de Cinema a prerrogativa de aplicar sanções pelo não-cumprimento das leis de proteção ao cinema nacional, sanções estas que variam de multas de até dois milhões de pesos à interdição das casas exibidoras pelo período de 30 a 60 dias.

O Instituto Nacional de Cinematografia argentino ficou, pela nova lei, incumbido de criar e administrar uma cinemateca e uma biblioteca nacional de cinema.

Finalmente, e em outro aspecto de aproximação e visível inspiração do sistema adotado no Brasil pelo INC, a formulação e execução da política e fomento e recuperação industrial será comandada pelo Instituto Nacional de Cinematografia argentino através de Resoluções de sua diretoria e órgãos assessores. (MR).

## Produção de filmes no INC

A realização do longa-metragem *Panorama do Cinema Brasileiro*, destinado à promoção interna e externa do nosso cinema a conclusão de seis curtas-metragem de caráter educativo ou cultural, além de mais 10 curtos em fase de realização, são as principais atividades do Instituto Nacional do Cinema, nos primeiros seis meses deste ano, no setor de filmes com finalidades educativas e culturais, produzidos pelo seu Departamento de Filme Educativo.

No ano passado, o INC concluiu três filmes de curta metragem iniciados ainda na última gestão do antigo Instituto Nacional de Cinema Educativo, absorvido após sua criação e transformado no Departamento de Filme Educativo. O primeiro daqueles filmes, *A Cabra na Região Semi-Árida*, dirigido por Rucker Vieira, é um estudo sobre a influência sociológica da cabra na região semi-árida brasileira. O segundo, *Noturno*, dirigido por Alfredo Sternheim e mostrando a vida noturna de São Paulo nos seus diversos aspectos. A ação transcorre do acender das luzes ao nascer do Sol na grande cidade, com suas múltiplas faces, seus problemas e sua poesia. Finalmente, o desenho animado *Milagre do Desenvolvimento*, sob a direção de Alain Jaccoud, mostrando como o desenvolvimento econômico de um país pode ser alcançado através dos esforços do governo e do povo.

De iniciativa própria, incluída em suas primeiras atividades no setor da produção, o INC concluiu no primeiro semestre deste ano três curtas-metragem:

*Alcântara, Cidade Morta*, história e decadência da cidade de Alcântara, no Maranhão, contada através do que resta de suas edificações. O filme foi dirigido por Sergio Sanz, fotografado por Fernando Duarte, em cores. *Lasar Segall*, produção a cargo de Rodrigo Goulart,

dirigido por Carlos Luís Couto. Vida e análise da obra do pintor Lasar Segall, através da focalização de seus trabalhos mais representativos. O roteiro foi preparado por Jaime Maurício, Ivan Serpa e Carlos Couto. A narrativa é de José Lewgoy. A fotografia (Eastmancolor) é de Jorge Veras. O filme foi selecionado para o Festival de Berlim, onde alcançou expressivo êxito. *II Bienal do Folclore Gaúcho*, documentário em cores sobre as danças populares, canções folclóricas e manifestações em geral da arte regional gaúcha, exibidas na II Bienal do Folclore realizada em Porto Alegre. Dirigido por Milton Amaral.

Em regime de produção, para conclusão no segundo semestre deste ano, o INC está preparando 10 filmes de curta metragem:

*Carmem Miranda*, através da montagem de cenas de seus filmes e trechos de entrevistas, além de outros documentos, mostrará um pouco da vida da mais famosa cantora popular brasileira. A produção está entregue a Benedito Astolfo de Mello Araújo. *Francisco Alves*, no mesmo estilo do filme anterior, reunirá documentos sobre Chico Alves. Com estes dois filmes, tem início uma série que irá focalizar as mais importantes figuras das artes populares brasileiras, como contribuição a um estudo aprofundado do fenômeno. *Dramática Popular*, focalizando os cantadores de feiras e as danças populares nordestinas, o filme (em cores) fará uma análise da dramática popular do Nordeste brasileiro. Direção de Geraldo Sarno. *Como Nasce uma Universidade*, direção de Carlos Alberto Chaves: estudo das condições que motivaram a criação e a análise das instalações da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul. *Cândido Portinari*, a vida e a obra do pintor, a cargo de Jorge Teixeira.

Dentro do plano de promoção do cinema brasileiro e também reunindo subsídios para um estudo do mesmo, outros cinco filmes curtos em produção no INC abordam vários aspectos e personalidades da História do Cinema Brasileiro. O pri-

meiro, *O Ciclo da Vera Cruz e o Surto Industrial*, focaliza o nascimento da Vera Cruz em São Paulo, no início da década de 50, e suas influências no cinema brasileiro, através do surgimento de um repentino surto industrial. O segundo, *A Batalha dos Sete Anos*, dirigido por Alfredo Sternheim, analisará a fase do cinema brasileiro compreendida entre 1955 a 1962, ou seja, do fim da Vera Cruz à conquista da Palma de Ouro em Cannes por *O Pagador de Promessas*. A série será concluída com *Os Vencedores*, dirigido por Rodolfo Nanni, focalizando os prêmios recebidos pelo cinema brasileiro em festivais internacionais e a sua significação tanto para a promoção dos filmes no mercado externo como no que se refere ao prestígio do Brasil no exterior.

Dedicados à análise da vida e da obra dos pioneiros são os filmes, *José Medina* e *Adhemar Gonzaga*, realizados por Julio Heilbron. De José Medina, o documentário a êle dedicado, procura estudar a importância de seus filmes primitivos, como *Exemplo Regenerador* e *Fragments da Vida*, no desenvolvimento qualitativo do cinema brasileiro, enquanto o filme sobre Adhemar Gonzaga analisa a importância dos esforços daquele pioneiro para o lançamento das bases de uma indústria nacional de cinema.

Além dos filmes curtos em produção no momento, o INC planeja assinar no segundo semestre de 1968 uma série de convênios com entidades públicas e particulares para a realização de filmes educativos e culturais sobre diferentes aspectos da vida brasileira. Entre aqueles planos, destacam-se os contratos que estão sendo iniciados no momento com os governos estaduais para a realização de um filme de curta metragem colorido sobre cada Estado brasileiro. A série programada se destina a mostrar os aspectos turísticos, econômicos e culturais de cada unidade da Federação. Esses filmes, além de distribuição interna em cinemas comerciais, escolas e entidades culturais, terão distribuição junto às Embaixadas do Brasil, no exterior, para divulgação de nossa atualidade.

## Índices de Mercado

Com a finalidade de estabelecer um quadro real da situação e das possibilidades do cinema brasileiro dentro do mercado nacional, como contribuição a um planejamento de produção em bases industriais, o Instituto Nacional do Cinema está estabelecendo os primeiros índices relativos ao filme nacional dentro do mercado global do País.

Através do trabalho conjunto de diversos de seus departamentos, o INC pretende conhecer, o mais rápido possível, o volume real do nosso mercado cinematográfico e, com base na bilheteria dos filmes brasileiros dos últimos anos, estudada e esquematizada em seus diversos aspectos, entre os quais gêneros dos filmes, regiões e cidades onde tiveram maior ou menor sucesso, a situação do filme nacional naquele mercado e suas perspectivas de maior penetração.

O estabelecimento dos índices, que o INC considera uma de suas tarefas básicas, tem por objetivo fornecer ao produtor brasileiro uma visão real do mercado e de suas possibilidades, demonstração do significado e valor da produção de filmes em termos de investimento comercial e com isto dar um quadro correto da margem de segurança que o filme, como produto comercial, oferece ao capital investido.

Com os dados levantados por seu Departamento de Filme de Longa Metragem, o INC vai estabelecer concretamente o volume do mercado cinematográfico brasileiro. Até o momento, existem apenas cálculos aproximados do volume do mercado de cinema no Brasil, os quais situam entre 320 milhões e 350 milhões espectadores-ano o movimento total de bilheteria de aproximadamente 3.500 cinemas em todo o País.

O trabalho a que se propõe o Instituto Nacional do Cinema é, além do estabelecimento exato do número de casas exibidoras de filmes existentes e em funcionamento no País e



Um aspecto da platéia no cinema Zariádie, por ocasião da Semana do Cinema Brasileiro em Moscou.

do conhecimento do número de espectadores-ano, situar o preço médio de ingresso em todo o território nacional e, do confronto e jôgo desses dados, calcular o volume total do mercado exibidor, ou seja, qual o montante do comércio de filmes no Brasil. Essa tarefa terá condições de efetivação a partir do momento em que entrarem em uso o ingresso único e o borderô-padrão já criados por decreto pelo Poder Executivo e cuja implantação está sendo preparada pelo INC.

De posse dos números gerais sobre o mercado exibidor, o INC mostrará a situação dos filmes brasileiros no conjunto, partindo dos dados que, por determinação legal, os exibidores, produtores e distribuidores lhe enviam, para o estabelecimento das premiações anuais.

Com base nas rendas dos filmes brasileiros, que traduzem em realidade a aceitação maior ou menor do público, o INC ficará conhecendo tanto a parcela permanente, isto é, o público fiel, dos filmes nacionais no conjunto do mercado, como situará as regiões e cidades nas quais os filmes produzidos no Brasil recebem maior ou menor aceitação. Em confronto de cálculos através de vários filmes, conhecerá ainda os gêneros de maior preferência popular, o ritmo de crescimento daquela preferência e quais as perspectivas de ampliação do raio de participação dos

filmes nacionais no total do movimento das bilheterias.

Com este trabalho, o INC pretende apresentar aos produtores brasileiros uma visão real das possibilidades de segurança em investimentos no cinema. Partindo do custo de produção, seguido do cálculo de circulação média de cada filme, em confronto com aqueles primeiros dados relativos ao mercado, o INC poderá fornecer uma antevisão da margem de segurança de retorno do capital investido nos filmes, tempo necessário para esse retorno, perspectivas, possibilidades e limites aproximados de lucros.

Entende o INC que os produtores e investidores brasileiros, de posse de todas essas informações, poderão planificar e planejar em bases mais concretas a produção de filmes, lançando os alicerces necessários, porque sobretudo partidos de uma visão segura e realista, para o assentamento e efetivação do cinema brasileiro como indústria.

## Semana do Cinema Brasileiro na União Soviética

Dando prosseguimento ao Plano de Promoção Exter-